

Mel Natural

MARIA DE FATIMA VIDAL
Engenheira Agrônoma, Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: A produção de mel no Nordeste brasileiro é uma importante atividade na complementação da renda dos pequenos produtores rurais, principalmente no Semiárido, onde se concentra a produção na área de atuação do BNB. A atividade na Região possui elevado potencial de produção de mel orgânico, entretanto, persistem desafios estruturais que limitam seu crescimento. O objetivo desse documento foi coletar informações mais recentes sobre a produção e o mercado de mel no mundo, no Brasil e na área de atuação do BNB. Após longo período de estiagem e chuvas abaixo da média, o setor apícola nordestino voltou a crescer e ultrapassou o patamar de produção obtido em 2011, ano anterior ao início da última grande seca. Nos dois últimos anos, houve forte crescimento dos envios de mel do Brasil para o mercado externo, impulsionado por condições favoráveis de câmbio e de demanda. A Pandemia da Covid-19 resultou em crescimento da demanda mundial por alimentos saudáveis, dentre eles os produtos apícolas levando a expressivo aumento do preço do produto. Se a guerra na Ucrânia se prolongar, a tendência é de que a cotação do mel continue elevada, pois como o País é um grande exportador do produto, é provável que ocorra redução da oferta de mel no mercado mundial.

Palavras-chave: Apicultura; Nordeste; produção; mercado

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Cenário Mundial para Produção de Mel

A China encabeça a produção de mel natural no mundo, sendo também o maior exportador global do produto. O mel chinês é um dos mais baratos no mercado mundial, o baixo custo de produção o faz um dos mais competitivos, se não o mais competitivo, no mercado global de mel.

Em 2020, a China foi responsável por 26,4% de todo o mel produzido mundialmente, ao contrário do que se pensava, o surto de Coronavírus não resultou na queda da produção, que foi 4,4% superior à obtida em 2019. As exportações chinesas do produto também voltaram a crescer em 2020. Nesse ano, o País vendeu seu mel com preços inferiores ao preço médio mundial, porém pagou pelo mel importado um dos maiores valores médios unitários a nível mundial (FAO, 2022a) indicando que o mercado chinês demanda um produto de melhor qualidade portanto, de maior valor agregado.

Além de grandes consumidores de produtos apícolas, os países da União Europeia, em conjunto, respondem pela segunda maior produção de mel no mundo, com aproximadamente 190 mil toneladas em 2019, atrás apenas da China. O Bloco possui um programa de apoio para a produção e comercialização de produtos apícolas através do qual deverá aportar 240 milhões de euros ao setor entre 2020 e 2022, metade deste montante será proveniente do orçamento da UE e a outra metade, dos países do Bloco. Cada país recebe um percentual dos recursos em função de suas necessidades, potencialidades e mercado. O objetivo do Programa é incentivar a produção, a comercialização e a melhoria da qualidade do mel, apoiar as pesquisas e o combate as pragas (DECISÃO DE EXECUÇÃO (UE) 2019/974).

Apesar de ser um grande produtor, a União Europeia não é autossuficiente na produção de mel, importando cerca de 40% de suas necessidades. Os maiores fornecedores do produto para a União Europeia são a Ucrânia e a China (COMISSÃO EUROPEIA, 2021). Para 2020, ainda não existem dados consolidados pela FAO para grande número de países da União Europeia. Para os países que já possuem dados disponíveis, a exemplo da Espanha e da Hungria, observa-se que houve redução da produção, indicando que não foi um ano favorável à produção de mel no Bloco.

Segundo dados da FAO (2022a), considerando a produção individual por país, a Turquia responde pela segunda maior produção mundial de mel, 104 mil toneladas em 2020, o que representa 5,9% de tudo o que foi produzido no mundo nesse ano. Entretanto, a Turquia não possui participação expressiva no mercado global do produto.

Após a Turquia, destacam-se o Iran e a Argentina com 4,5% e 4,2%, respectivamente, da produção mundial de mel. O Iran possui longa tradição na apicultura e desde 2005 vem aumentando sua produção, tornando-se em 2020 o terceiro maior produtor mundial de mel (80 mil toneladas), entretanto, entre 2018 e 2020, não há registro no banco de dados da FAO de comercialização de mel pelo País no mercado externo.

Em 2020, a Argentina passou a ocupar a quarta posição na produção mundial de mel com 74 mil toneladas, pois fatores climáticos adversos provocaram redução na produção em 5,6% em relação ao ano anterior. Entretanto, o País continua como um dos maiores fornecedores de mel do mundo, após dois anos de queda, o volume exportado pelo País voltou a crescer, 8,6% em relação a 2019. Em 2021, a Argentina sentiu os efeitos da La Niña, o regime de chuvas nas áreas produtoras foi irregular e os efeitos sobre a produção de mel ainda são incertos.

Os Estados Unidos possuem uma produção expressiva de mel (67 mil toneladas em 2020), porém seu maior destaque é como importador do produto, em 2020, o País concentrou 26,6% (196,6 mil toneladas) das importações mundiais de mel natural.

Vale ressaltar a crescente participação da Ucrânia, que foi em 2020 o quinto maior produtor global e o segundo maior exportador com 11% do volume das exportações mundiais. Segundo o Portal Apícola (2021), em 2020 a Ucrânia se tornou o maior fornecedor de mel para os países da União Europeia, ultrapassando a China. Entretanto, a guerra enfrentada pelo País contra a Rússia deverá impactar fortemente sua produção apícola, assim, espera-se uma redução da oferta de mel no mercado mundial em 2022, algo em torno de 60 e 70 mil toneladas. O preço do mel da Ucrânia é excessivamente baixo, (US\$ 1,7/kg em 2020) e o volume exportado pelo País muito elevado, o que contribui para regulação

do preço internacional do mel. Com a queda na produção e nas exportações do País as expectativas são de que o produto se valorize no mercado mundial em 2022.

A Índia produziu 62 mil toneladas de mel em 2020, nesse ano foi o quarto maior exportador mundial do produto, com um aporte de 55 mil toneladas ao mercado.

O Brasil, apesar do vasto potencial para a produção apícola e de ser reconhecidamente um dos países exportadores de mel de alta qualidade, ocupou em 2020 a décima primeira posição na produção mundial de mel e respondeu por apenas 6,2% do volume das exportações globais do produto.

Outro país que possui elevada competitividade no mercado mundial de mel é a Nova Zelândia. Em 2020, com 1,5% da produção mundial e apenas 1,7% do volume comercializado, foi o país que obteve o maior faturamento com exportações de mel no mundo. Enquanto a China exporta grande quantidade de mel por baixo preço, a Nova Zelândia comercializa pequeno volume com alto valor agregado, resultado de amplas pesquisas que demonstraram as ótimas atividades biológicas do seu mel, fazendo deste um alimento funcional.

Importantes produtores mundiais de mel e fornecedores do produto para os EUA estão sendo investigados por possível prática de dumping, ou seja, de vender mel por preço abaixo dos custos de produção. O pedido de investigação foi feito pela Associação Americana de Produtores de Mel e a Associação Sioux de Mel em abril de 2021 contra Argentina, Índia, Ucrânia, Vietnã e Brasil que juntos responderam em 2021 por aproximadamente 85% do volume de mel importado pelos EUA (AZEVEDO, 2021).

Em 23 de novembro de 2021, o Departamento de Comércio Internacional dos EUA publicou a decisão preliminar na investigação indicando afirmativamente que houve prática de dumping. O mel brasileiro foi taxado entre 7,89% e 29,61%, dependendo da empresa; o Vietnã recebeu a maior taxa, superior a 400%. O Brasil recorreu da decisão, conseguindo reduzir a margem de dumping média para o mel brasileiro para 9,38%, decisão divulgada em 17 de dezembro de 2021 (DEPARTMENT OF COMMERCE, 2021).

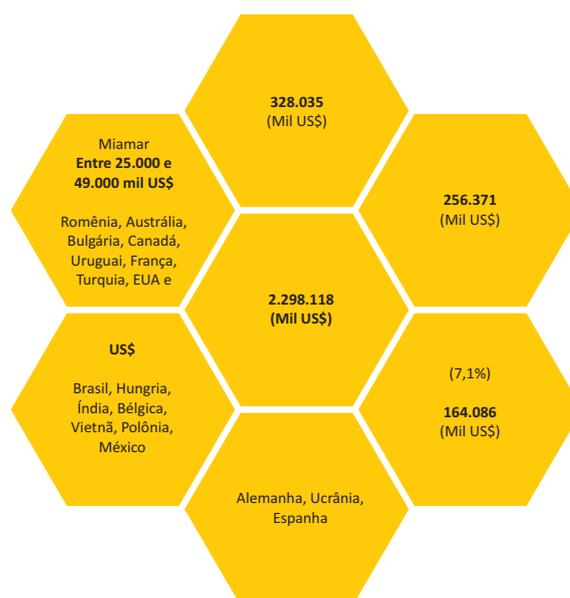
Essa medida pode ser muito prejudicial para estes países, especialmente para o Brasil que tem nos Estados Unidos o principal destino para as exportações de mel, pois uma sobretaxa aplicada ao mel brasileiro por parte dos EUA significa aumento de preço e portanto, redução da demanda de mel brasileiro nos EUA, prejudicando toda a cadeia apícola brasileira. Uma alternativa para o Brasil é o redirecionamento de parte do volume exportado para a União Europeia, dado que é esperada redução da disponibilidade de mel no Bloco, devido à guerra na Ucrânia, que é um grande fornecedor do produto para a UE.

Figura 1 – Produção mundial de mel em 2020 (toneladas)



Fonte: FAO (2022a).

Figura 2 – Maiores exportadores mundiais de mel em 2020 (1000 US\$)



Fonte: FAO (2022a).

2 Cenário Brasileiro para Produção de Mel

O Brasil possui grande capacidade de produção de mel orgânico; o Nordeste, em particular, tem elevada competitividade no mercado mundial de produtos apícolas. O diferencial do mel nordestino está na baixa contaminação por pesticidas e por resíduos de antibióticos, pois grande percentual do mel produzido na Região é proveniente da vegetação nativa. Além disso, a baixa umidade do ar dificulta o aparecimento de doenças nas abelhas, dispensando o uso de medicamentos.

Os apicultores brasileiros são predominantemente de pequeno porte. Na área de atuação do BNB (Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo) a apicultura tem relevante importância social; os dados do Censo Agropecuário de 2017 mostram que 94% dos estabelecimentos com apicultura no Nordeste brasileiro está no Semiárido, mais especificamente nos estados do Piauí, Bahia e Ceará, onde são poucas as opções de atividades produtivas rentáveis no meio rural devido às limitações inerentes à Região, em especial escassez de água.

Para os apicultores de pequeno porte, a apicultura é uma atividade que complementa a renda. Em 2017, de acordo com o Censo Agropecuário, existiam 101.797 estabelecimentos com apicultura no Brasil e 24.150 no Nordeste, 80% desses estabelecimentos tanto no Brasil quanto no Nordeste são da agricultura familiar. Ainda segundo o Censo agropecuário, em 2017 existiam no Nordeste 674.186 colmeias, desse total 9% (62.801) de produtores sem área e mais 34.385 colmeias de produtores que possuem até 1 hectare.

2.1 Produção brasileira de mel

Em 2020, foram produzidas no Brasil 51,5 mil toneladas de mel, o que representa um crescimento de 12,5% em relação ao ano anterior. A Região Sul continua respondendo pelo maior volume de mel produzido no País, entretanto, o setor apícola nordestino voltou a crescer, tendo produzido 19,33 mil toneladas de mel nesse ano (**Tabela 1**), ultrapassando o patamar de produção obtido em 2011, ano anterior à **última grande** seca.

O maior volume de chuvas ocorrido nos últimos anos na Região resultou em maior florada, e por consequência, em maior volume de produção de mel. Considerando toda a área de atuação do BNB, a produção total de mel em 2020 foi de 21,1 mil toneladas (**Gráfico 2**), volume 21% superior ao obtido em 2019. Todos os estados do Nordeste apresentaram crescimento da produção entre 2016 e 2020. Apenas o Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco ainda não conseguiram voltar ao patamar de volume de produção anterior à seca. Em 2021, as chuvas foram irregulares e em menor volume em muitas

regiões produtoras do Nordeste; portanto, não deve ter ocorrido expressivo crescimento da produção comparado a 2020. Entretanto, para 2022 está se confirmando uma boa quadra chuvosa; assim, espera-se expansão da atividade em termos de número de colmeias povoadas e produtividade.

O Piauí continua como maior produtor regional de mel, foi o estado que mais rápido se recuperou da seca ocorrida em 2012, com crescimento contínuo da produção entre 2016 e 2020.

A Bahia, que já era o segundo maior produtor de mel da Região, apresentou um expressivo crescimento de produção em 2020, se consolidando como importante produtor regional.

O Ceará, continua na posição de terceiro maior produtor, foi o estado que apresentou o maior crescimento percentual da produção em 2020, se as condições climáticas continuarem favoráveis a atividade deve continuar em expansão nos anos seguintes.

Outro estado que vem se consolidando na produção de mel na Região é o Maranhão que apresentou crescimento contínuo de produção entre 2016 e 2020, tendo se tornado o quarto maior produtor nordestino.

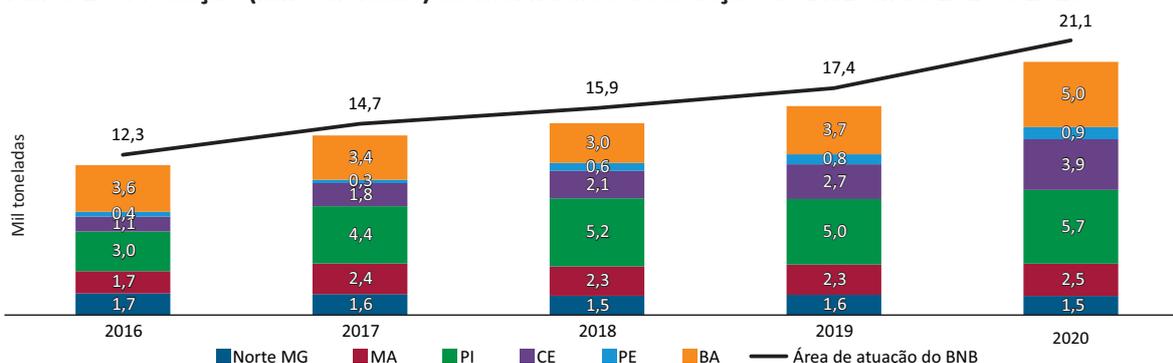
Vale ressaltar ainda o Norte de Minas Gerais como um importante produtor na área de atuação do BNB, a produção da Região se manteve constante entre 2016 e 2020, entretanto, os produtores têm recebido apoio institucional, a exemplo de assistência técnica, e se organizaram em associações e cooperativas; assim, a tendência é de que a produtividade aumente na Região, também espera-se melhores condições de comercialização, pois o mel produzido no Norte de Minas recebeu Registro de Indicação Geográfica.

Tabela 1 – Produção brasileira de mel (Em mil toneladas)

Região/UF	2016	2017	2018	2019 (a)	2020 (b)	Var (%) (a/b)
Norte	0,91	0,80	0,89	1,02	1,00	-2,3
Nordeste	10,46	12,81	14,13	15,59	19,33	24,0
Maranhão	1,71	2,36	2,26	2,34	2,48	6,0
Piauí	3,05	4,40	5,22	5,02	5,67	12,9
Ceará	1,15	1,78	2,11	2,68	3,90	45,5
Rio Grande do Norte	0,20	0,17	0,36	0,48	0,60	25,0
Paraíba	0,16	0,16	0,20	0,20	0,28	39,7
Pernambuco	0,37	0,26	0,62	0,77	0,94	21,9
Alagoas	0,17	0,22	0,26	0,33	0,37	12,3
Sergipe	0,07	0,06	0,04	0,06	0,08	38,7
Bahia	3,58	3,41	3,04	3,71	5,01	35,1
Centro-Oeste	1,70	1,97	1,53	1,79	1,87	4,2
Sudeste	9,47	9,63	9,23	9,80	9,69	-1,1
Sul	17,15	16,48	16,49	17,60	19,62	11,5
Brasil	39,68	41,70	42,27	45,80	51,51	12,5

Fonte: IBGE (2022).

Gráfico 1 – Produção (mil toneladas) de mel na área de atuação do BNB entre 2016 e 2020



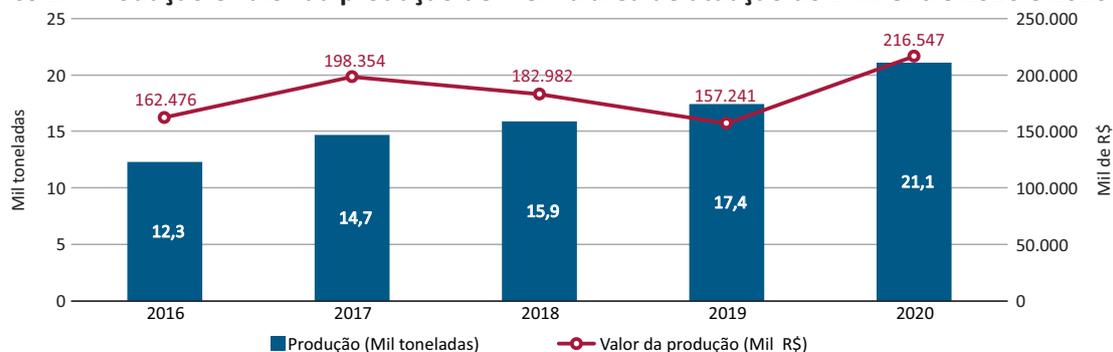
Fonte: IBGE (2022).

Em termos de valor de produção, após dois anos de queda, ocorreu um forte crescimento em 2020 (**Gráfico 2**) reflexo principalmente de dois fatores:

O aumento da demanda mundial por alimentos considerados mais saudáveis diante da Pandemia que levou ao crescimento do preço do mel no mercado mundial;

A valorização do Dólar frente à moeda nacional que estimulou as exportações nacionais.

Gráfico 2 – Produção e valor da produção de mel na área de atuação do BNB entre 2016 e 2020



Fonte: IBGE (2022).

Nota: *Valores corrigidos pelo IGP-DI (Dezembro, 2020).

No Nordeste, o crescimento do valor de produção do mel entre 2019 e 2020 foi ainda mais forte, 43,6%; com exceção do Maranhão, todos os estados nordestinos apresentaram incremento nessa variável, resultado dos melhores preços e da maior produção. Destaca-se o expressivo aumento do valor de produção da Bahia e do Ceará; nesses dois estados, além do grande crescimento da produção, os preços saíram de patamares muitos baixos em 2009; em média R\$6,7/kg na Bahia, para quase R\$ 14,00/kg em 2020.

Na Região Sul, que é o maior produtor do País, o valor de produção cresceu apenas 3,3% entre 2019 e 2020, apesar do crescimento da produção de 11% no período.

Tabela 2 – Valor da produção brasileira de mel (Em milhões de R\$)

Região/UF	2016	2017	2018	2019 (b)	2020 (a)	Var (%) (a/b)
Norte	19,3	16,5	17,7	18,8	19,3	2,7
Nordeste	139,0	174,5	161,1	136,8	196,3	43,6
Maranhão	22,3	30,9	25,7	25,5	25,5	0,0
Piauí	37,8	56,5	57,4	35,8	46,5	29,9
Ceará	16,0	25,4	25,0	22,2	39,3	77,2
Rio Grande do Norte	3,1	2,7	5,1	6,9	8,7	27,0
Paraíba	2,4	2,9	3,4	3,1	4,2	36,1
Pernambuco	6,8	5,3	8,2	8,8	11,6	32,3
Alagoas	2,8	3,3	4,6	6,0	7,0	16,6
Sergipe	1,4	1,0	0,8	1,4	1,7	23,0
Bahia	46,5	46,6	30,9	27,1	51,8	90,7
Centro-Oeste	33,6	39,4	31,0	32,8	33,4	1,8
Sudeste	141,9	148,7	133,5	126,1	122,4	-2,9
Sul	270,7	273,2	258,6	242,1	250,1	3,3
Brasil	604,4	652,3	601,8	556,5	621,4	11,7

Fonte: IBGE (2022). Valores corrigidos pelo IGP-DI.

2.2 Aspectos gerais da cadeia produtiva do mel

Apesar de ser atualmente uma atividade consolidada no Nordeste, o fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos apícolas ainda é deficiente na Região. Existe uma maior concentração desse segmento em Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Com relação à fabricação de colmeias, predominam as pequenas empresas informais. Para a confecção de indumentárias, nota-se

na Região deficiência de empresas que ofereçam produtos de qualidade e que proporcionem maior conforto aos apicultores.

De acordo com Khan (2014), grande parte dos apicultores nordestinos beneficia sua produção em casa de mel comunitária (de associação ou cooperativa), pois para viabilizar uma casa de mel, mesmo pequena, é necessária uma escala mínima de produção. A apicultura exige ainda que os apicultores de pequeno porte trabalhem em mutirão na colheita e no beneficiamento do mel. Os pequenos produtores que não são associados pagam pelo serviço de beneficiamento em casa de mel de associação/cooperativa ou em entrepostos. Um grande desafio para o setor é eliminar a elevada informalidade na produção e, em especial, no processamento, pois grande número de casas de mel não está de acordo com as normas sanitárias exigidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Por outro lado, observa-se expansão do número de entreposto na Região; Ceará, Bahia e Piauí ainda concentram o maior número de entrepostos habilitados para exportação, entretanto já existem unidades habilitadas em Alagoas, Paraíba, Sergipe e Norte de Minas Gerais.

Persistem, assim, muitas dificuldades no setor apícola nordestino que limitam o pleno desenvolvimento da atividade. O apicultor possui baixo nível de profissionalização; existe dificuldade de acesso a tecnologias e assistência técnica; há carência de casas de mel devidamente equipadas e que atendam às exigências legais; limitada infraestrutura de laboratórios para pesquisa e controle de qualidade dos produtos e grande número de apicultores não dispõe de canais de comercialização adequados.

2.3 Mercado

O consumo *per capita* de mel no Brasil situa-se entre os menores do mundo; em 2019 o consumo de mel no Brasil foi de 0,08kg/pessoa/ano enquanto em países como a Alemanha foi superior a 1kg/pessoa/ano e nos Estados Unidos, que é o principal destino do mel brasileiro, gira em torno de 0,6kg/pessoa/ano (FAO, 2022b).

Em 2020, ao contrário do que se poderia esperar, já que a pandemia levou ao crescimento da demanda por mel em todo o mundo, o consumo interno do produto despencou; Em 2019, o mercado interno absorveu 15.762 toneladas e em 2020 foram apenas 5.780 toneladas, o que em parte, pode ser explicado pelo aumento do volume exportado; em 2019, o Brasil enviou 66% da produção para o mercado externo e em 2020, foram quase 89%, podemos então concluir que, embora pequena, existe uma demanda reprimida no Brasil.

Na cadeia apícola nordestina, coexistem diversos canais de distribuição, desde os mais simples, em que o apicultor vende seu produto diretamente ao consumidor final, até aqueles mais sofisticados com a presença de vários intermediários. A intermediação ocorre por meio de agentes primários (apicultores, entrepostos, associações ou cooperativas), geralmente é exercida por um apicultor local que se especializa na comercialização. Esses agentes podem comercializar com processadores/fracionadores, mercados atacadista e varejista e ainda vender o mel diretamente para o consumidor final. Porém, na maioria das vezes, o intermediário atua no canal de comercialização do mel a serviço dos entrepostos e sua remuneração é advinda de comissões sobre o volume de mel comercializado.

Por geralmente ser da região produtora, esse ator da cadeia conhece a maioria dos apicultores e possui uma grande capilaridade. Deste modo, desempenha um importante papel na cadeia produtiva do mel, pois possibilita o escoamento da produção dos apicultores que muitas vezes estão instalados em locais de difícil acesso (SEBRAE, 2009).

No Ceará, muitos apicultores comercializam sua produção para intermediários devido à inexistência de uma estrutura mais sólida de alguma modalidade associativa que possa coordenar o elo distributivo da produção. Já no Piauí e na Bahia, grande número de apicultores repassa sua produção para as cooperativas a que estão vinculados e estas a encaminham à cooperativa central, que, por sua vez, vende a produção para empresas exportadoras. No Piauí, a própria Casa Apis (Central de Cooperativas) exporta a produção.

De acordo com o MAPA (2022) o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Maranhão ainda não possuem estabelecimentos habilitados a exportar produtos apícolas; assim, parte do volume do mel produzido

nesses estados é comercializada para representantes de empresas exportadoras de estados vizinhos e de estados do Sudeste do País. O Norte de Minas Gerais conta com dois entrepostos habilitados a exportar mel, um em Janaúba e outro em Bocaiúva. Em 2022, o mel do Norte de Minas recebeu Registro de Indicação Geográfica (IG), na categoria denominação de origem (Mel de Aroeira do Norte de Minas). Estudos indicaram características terapêuticas no mel produzido na Região a partir da aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão e de honeydew¹), antes considerado de baixo valor comercial por ser escuro. O registro de IG agrega valor ao produto pois este passa a ser reconhecido no mercado como produto de qualidade.

Os estudos para tipificação do mel de aroeira que possibilitou o registro foram realizados por pesquisadores do Serviço de Recursos Vegetais e Opoterápicos da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento (SRVO/DPD) da Fundação Ezequiel Dias (Funed) e foram financiados pelo Banco do Nordeste do Brasil e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) (BREder, 2022).

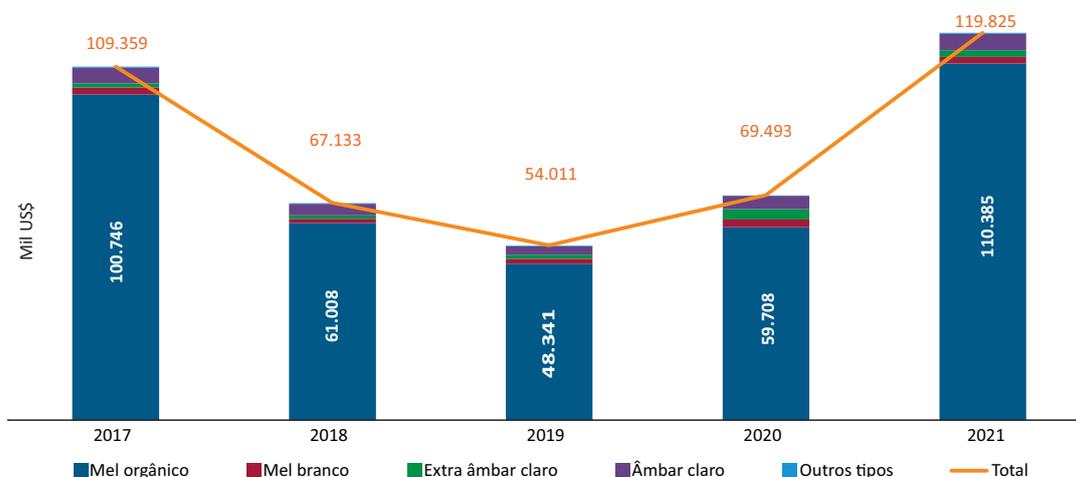
2.4 Exportações

Com relação ao mercado externo, o Brasil é reconhecidamente fornecedor de mel orgânico. De acordo com o USDA (2022), 89,4% de todo o volume de mel orgânico importado pelos Estados Unidos em 2021 foi procedente do Brasil.

Porém, o valor de produção nem sempre guarda relação com o volume exportado, foi o que ocorreu entre 2018 e 2020 (**Gráficos 3 e 4**), o que indica que o preço do mel brasileiro nos Estados Unidos foi muito baixo nesse período. Em 2020, o valor das importações americanas do Brasil foi 36% inferior ao negociado em 2017, porém o volume foi 14% superior; esse cenário pode ter influenciado na denúncia de dumping que os produtores americanos fizeram contra o Brasil.

Entretanto, entendimento dos atores que trabalham na cadeia do mel é de que a queda do preço do produto nesse período foi causada pelo crescimento da concorrência com outros países que passaram a exportar maior volume de mel orgânico, pois a forte valorização do produto brasileiro no mercado externo entre 2011 e 2017 levou insegurança aos importadores e reação do mercado com o crescimento da concorrência. Os países asiáticos (China, Índia e Tailândia) e a Ucrânia responderam à crescente demanda mundial com a exportação massiva de produtos a baixo preço. Além disso, a elevada cotação do mel brasileiro despertou o interesse de outros países em produzir mel orgânico; em 2020 e 2021 houve crescimento da participação da Argentina, da Índia e do Uruguai no mercado americano de mel orgânico e muitos outros países começaram a produzir em pequena escala, aumentando o volume de mel orgânico no mercado.

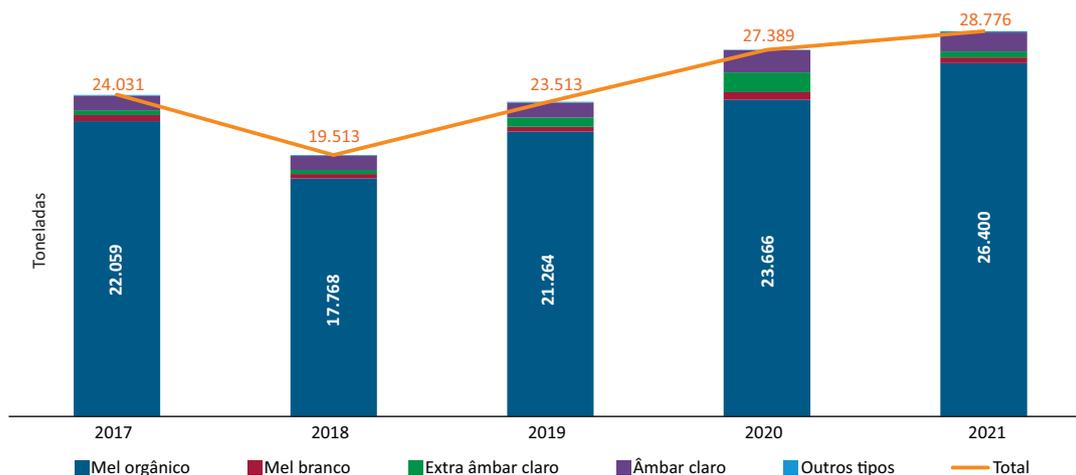
Gráfico 3 – Exportações brasileiras de mel para os Estados Unidos por tipo (US\$)



Fonte: USDA (2022).

¹ Ou mel de melato que é produzido pelas abelhas a partir de líquidos açucarados secretados por insetos sugadores de seiva.

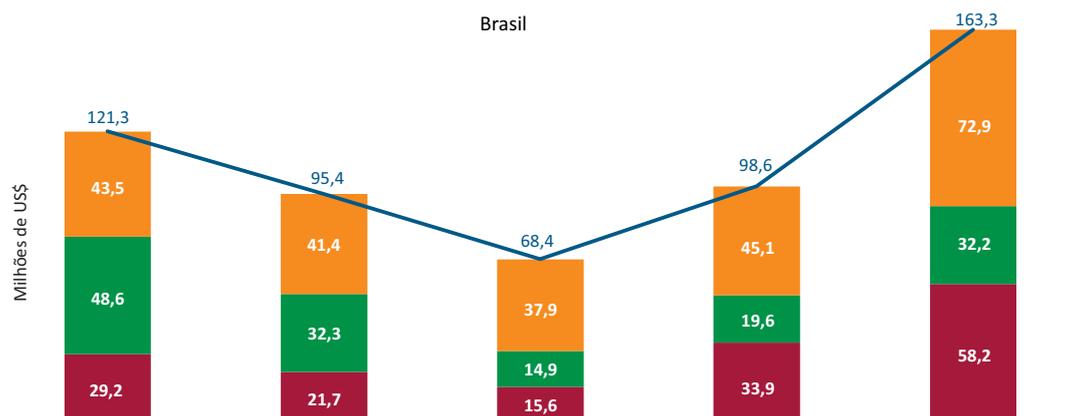
Gráfico 4 – Exportações brasileiras de mel para os Estados Unidos por tipo (Toneladas)



Fonte: USDA (2022).

A partir de 2020, as exportações brasileiras de mel voltaram a crescer tanto em termos de volume quanto de valor (**Gráficos 5 e 6**), contribuíram para este resultado, o aumento da oferta do Nordeste, o dólar valorizado e a maior demanda por alimentos considerados benéficos para a saúde diante da pandemia da Covid-19.

Gráfico 5 – Valor das exportações de mel do Brasil (Em milhões de US\$)



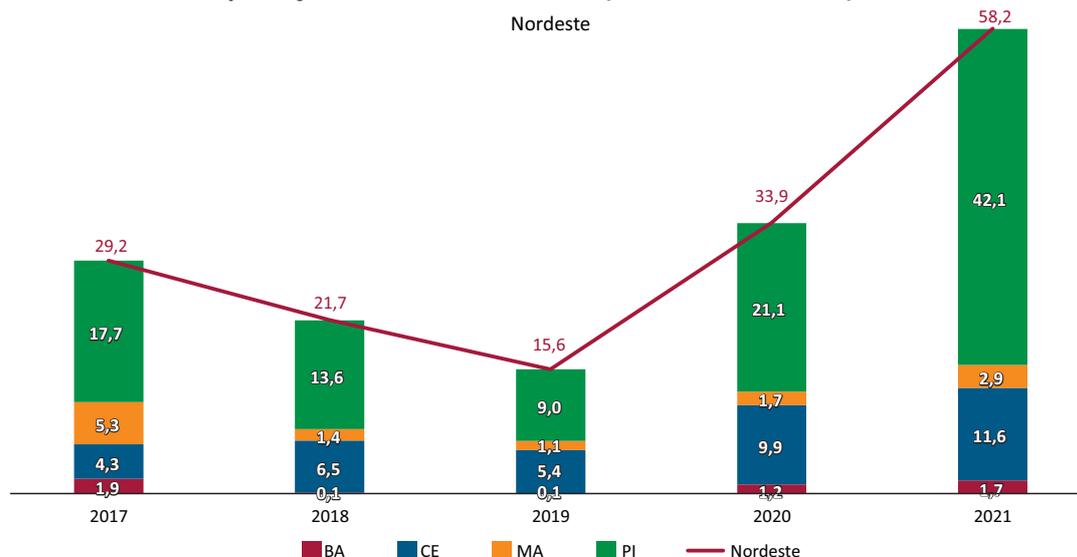
Fonte: MDIC\Mapa\Agrostat (2022)

O Nordeste foi a região que mais contribuiu para o aumento das exportações brasileiras de mel. Entre 2019 e 2020, o crescimento da Região foi de 117,7% em termos de valor e 132% em volume, o que representou um incremento de 8,7 mil toneladas. Em 2021, o faturamento com as exportações do produto continuou a crescer, tendo sido quase 72,0% superior ao ano anterior.

Além da maior demanda e do câmbio favorável, também contribuiu para o crescimento das exportações nordestinas de mel o maior volume de produção, pois o setor apícola nordestino ainda está se recuperando de um longo período de estiagens e de chuvas abaixo da média.

O Piauí respondeu em 2021 por 73% do volume de mel exportado pelo Nordeste e o Ceará por outros 19%. No último ano, o faturamento do Piauí com as exportações de mel praticamente dobrou; em termos de volume, o crescimento foi de 21%, evidenciando a grande valorização que o produto sofreu no mercado externo. O Ceará, apesar de ter aumentado a produção, exportou menos, tendo sofrido uma redução de 27% no volume; mesmo assim, o faturamento foi quase 17% superior a 2020 (**Gráfico 6**).

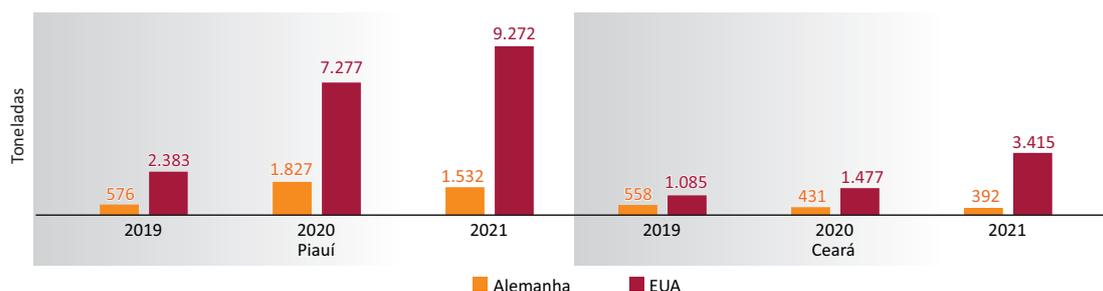
Gráfico 6 – Valor das exportações de mel do Nordeste (Em milhões de US\$)



Fonte: MDIC\Mapa\Agrostat (2022).

Os Estados Unidos são os principais compradores do mel nordestino, e nos últimos dois anos, essa dependência se intensificou, tanto para o Piauí quanto para o Ceará (**Gráfico 7**)

Gráfico 7 – Exportações de mel do Piauí e Ceará para a Alemanha e EUA entre 2019 e 2021 (Em toneladas)

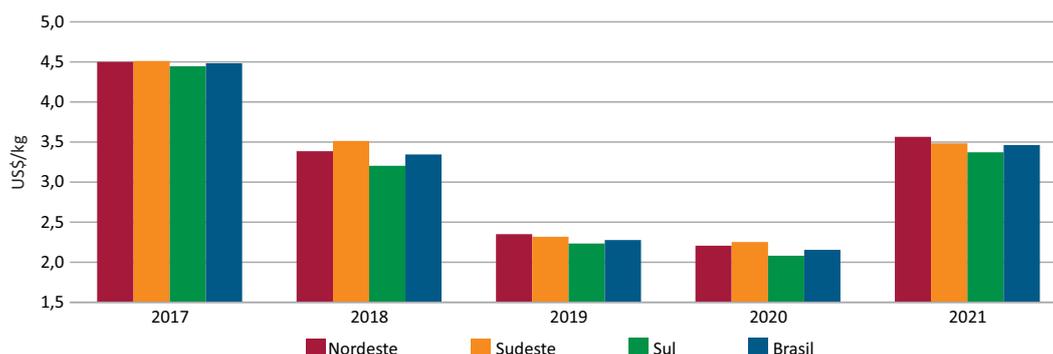


Fonte: MDIC\Mapa\Agrostat (2022).

2.5 Preços

Com relação aos preços de exportação, observa-se que em 2017 o mel brasileiro estava muito valorizado no mercado externo quando atingiu US\$ 4,5/kg (**Gráfico 8**), em parte como resultado da redução da oferta. Além da quebra de safra no Brasil a partir de 2012, em decorrência da seca, houve dificuldades de produção em outros países como a Turquia, Espanha e Canadá. Outro fator que contribuiu para a elevação da cotação do mel brasileiro foi o aumento do volume de mel orgânico exportado para os Estados Unidos. Porém, a partir de 2018, assistiu-se a uma forte desvalorização do preço (em dólar) do mel brasileiro no mercado externo. Em 2021, o produto voltou a se valorizar como resultado principalmente do aumento da demanda.

Gráfico 8 – Preço médio de exportação de mel (US\$/kg) no Sudeste, no Sul e no Nordeste entre 2017 e 2021

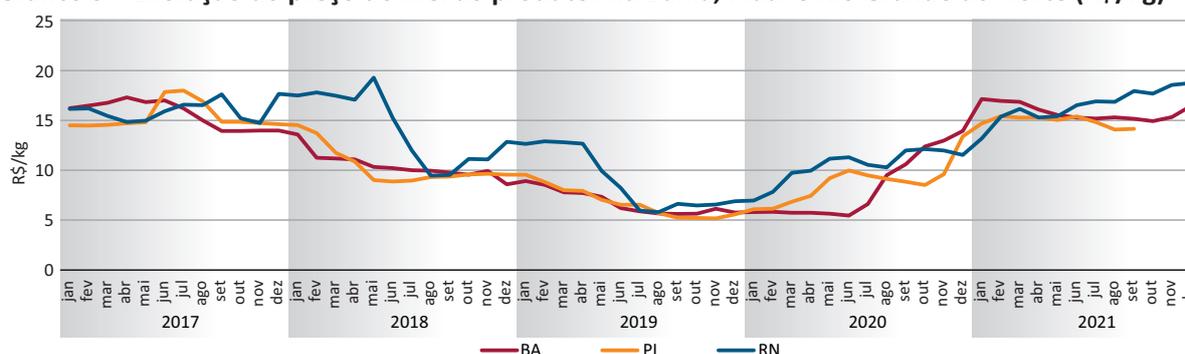


Fonte: MDIC\Mapa\Agrostat (2022).

Os preços de exportação se refletem diretamente na remuneração ao produtor tendo em vista que grande parte do produto é exportada. Assim, a cotação do mel no mercado interno também caiu a partir de 2017, atingindo em 2019 os valores mais baixos dos últimos cinco anos (**Gráfico 9**).

No entanto, em 2020 ocorreu uma forte valorização do Dólar, que ultrapassou R\$5,5/US\$ em muitos momentos (**Gráfico 10**); esse fato juntamente com o crescimento da demanda por produtos saudáveis em decorrência da Pandemia, estimulou as exportações e resultou em uma elevação do preço do mel no mercado interno a partir do segundo semestre de 2020, no ano seguinte o preço do mel ao produtor no Nordeste ultrapassou R\$15,00/kg (**Gráfico 9**).

Gráfico 9 – Evolução do preço do mel ao produtor na Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte (R\$/kg)



Fonte: Conab (2022).

Gráfico 10 – Taxa de câmbio nominal R\$/US\$ cotação de venda dados diários



Fonte: Banco Central (2022).

3 Sustentabilidade

No Nordeste brasileiro, a produção apícola tem sido importante para preservação dos biomas onde a atividade é desenvolvida pois é predominantemente dependente da vegetação nativa; assim, é de interesse do apicultor preservar os recursos florestais e até mesmo recompor a vegetação natural, pois o bioma caatinga quando preservado, possui potencial de fornecer néctar e pólen durante todo o ano para as colmeias. De acordo com Filho (1998), a grande diversidade botânica e diferenciação do comportamento fenológico das espécies desse bioma propicia um escalonamento das floradas durante o ano.

Segundo Borlachenco (2017), a legislação ambiental brasileira em vigor não veda o desenvolvimento de atividades apícolas em áreas de preservação permanente (APP) nem de reserva legal (RL); assim, a renda gerada pela apicultura nessas áreas pode contribuir para a recuperação de áreas degradadas.

Outro aspecto que não pode deixar de ser mencionado é a polinização; as abelhas são os principais polinizadores na maioria dos ecossistemas mundiais, prestando um serviço ecológico extremamente importante para a manutenção da biodiversidade de áreas naturais e para a produção de alimentos, a ameaça de desaparecimento das abelhas no mundo põe em risco a segurança alimentar da humanidade pois mais de 90% dos principais tipos de cultivos a nível mundial são visitados por abelhas (IPBES, 2016).

Portanto, a criação racional de abelhas, além de não implicar desmatamento, ainda aumenta a produtividade agrícola. Assim, a criação racional de abelhas é uma das poucas atividades agropecuárias que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico por gerar renda, o social por ocupar mão de obra na agricultura familiar, diminuindo assim o êxodo rural, e o ecológico por promover a preservação da vegetação nativa e também pelos serviços de polinização exercidos pelas abelhas (FILHO, 1998).

4 Recomendações, Tendências e Perspectivas

- O Brasil é reconhecidamente fornecedor de mel de elevada qualidade, sendo a maior vantagem comparativa do Brasil e do Nordeste. Porém, tem-se observado crescimento da concorrência mundial, com aumento da produção de mel orgânico em diversos países;
- Com a guerra na Ucrânia, que é o segundo maior exportador de mel do mundo, a oferta do produto no mercado externo deve cair; assim, espera-se que os preços do mel no mercado mundial continuem elevados;
- O Brasil vai passar a ser taxado para exportar mel para os Estados Unidos; seria interessante o setor buscar diversificar os destinos de exportação para reduzir a dependência dos EUA;
- Nas importações mundiais de mel predominam os Estados Unidos, mas a China está começando a desbancar os tradicionais compradores de mel da União Europeia; ao adquirir mel a altos preços relativos, o consumidor chinês está demandando mel de elevada qualidade. Portanto, a China pode ser um mercado potencial para o mel brasileiro;
- Para atingir mercados que remunerem melhor, é importante a diferenciação do mel brasileiro por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas sobre os benefícios na saúde que os vários tipos de méis produzidos no Brasil podem ter; assim, o mel brasileiro poderia deixar de ser vendido com base somente nas características físico-químicas para ser comercializado como alimento funcional;
- O mercado interno para o mel no Brasil ainda é potencial, porém muito amplo; em 2020, o consumo interno de mel despencou, apesar do aumento da demanda por alimentos que aumentam a imunidade; assim, estima-se que existe atualmente no Brasil uma demanda reprimida pelo produto;
- Estudos apontam que o consumidor brasileiro de mel possui poder aquisitivo mais elevado, sendo, portanto, exigente quanto a padrões de higiene, valores nutricionais e praticidade. Assim, o setor produtivo pode usar estratégias para ampliar este mercado, como investimento em propaganda e disponibilização de produto de boa qualidade em pequenas embalagens;
- Para aumentar a produção de mel de forma sustentável, todos os elos da cadeia produtiva devem ficar atentos às exigências dos mercados consumidores com relação à qualidade;
- A produção de mel no Nordeste tem se recuperado dos efeitos do longo período de chuvas abaixo da média. Entretanto, persistem importantes desafios e ameaças como a baixa produtividade e, por conseguinte, pequena lucratividade no campo;
- Para 2022, as perspectivas são de bons volumes de chuvas no Nordeste e preços atrativos para os produtos apícolas; portanto, espera-se que a produção de mel em toda a Região continue em expansão.

Referências

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Alimentos Funcionais**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2866855&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=alimentos-funcionais&inheritRedirect=true>. Acesso em: 20 de fev. 2019.

AZEVEDO, R. E.U.A inicia processo antidumping contra Argentina, Índia, Ucrânia, Vietnã e Brasil. **APACAME**, 26 de abril de 2021. Disponível em: <<https://apacame.org.br/site/revista/mensagem-doce-n-161-maio-de-2021/noticia-2/>>. Acesso em: 14 de dez. de 2021.

BREDER, N. Estudos desenvolvidos pela Funed possibilitaram a Indicação Geográfica do Mel de aroeira. FUNED. Publicado em 16 de fev. 2022. Disponível em: <<http://www.funed.mg.gov.br/2022/02/destaque/estudos-desenvolvidos-pela-funed-possibilitaram-a-indicacao-geografica-do-mel-de-aroeira/>>. Acesso em: 14 de mar. 2022.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agropecuários**. Preços de mercado. Preços mensais. Banco de dados. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

DEPARTMENT OF COMMERCE. Raw Honey From Brazil: Amended Preliminary Determination of Sales at Less Than Fair Value. **Federal Register** / Vol. 86, No. 240 / Friday, December 17, 2021 / Notices. Disponível em: <<https://www.federalregister.gov/documents/2021/12/17/2021-27375/raw-honey-from-brazil-amended-preliminary-determination-of-sales-at-less-than-fair-value>>. Acesso em: 09 de mar. 2022.

DECISÃO DE EXECUÇÃO (UE) 2019/974) DA COMISSÃO de 12 de JUNHO DE 2019. Disponível em: <<https://www.gpp.pt/index.php/apoios-de-mercado/programa-apicola-nacional-2020-2022>>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Faostat**. Food balances. Disponível em: <<https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>>. Acesso em 23 de fev. de 2022a.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Faostat**. 2022. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data>>. Acesso em: 23 fev. 2022b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa pecuária municipal**. IBGE (2022). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/74>>. Acesso em: 25 de fev. 2022.

IPBES (2016): Resumen para los responsables de formular políticas del informe de evaluación de la Plataforma Intergubernamental Científico-normativa sobre Diversidad Biológica y Servicios de los Ecosistemas sobre polinizadores, polinización y producción de alimentos. S.G. Potts, V. L. Imperatriz-Fonseca, H. T. Ngo, J. C. Biesmeijer, T. D. Breeze, L. V. Dicks, L. A. Garibaldi, R. Hill, J. Settele, A. J. Vanbergen, M. A. Aizen, S. A. Cunningham, C. Eardley, B. M. Freitas, N. Gallai, P. G. Kevan, A. Kovács-Hostyánszki, P. K. Kwapong, J. Li, X. Li, D. J. Martins, G. Nates-Parra, J. S. Pettis, R. Rader y B. F. Viana (eds.). Editorial (se agregará), Ciudad [se agregará], País [se agregará], págs. 1 a 28.

KHAN, A. S. et. al. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 46p. (Série Documentos do Etene nº 33).

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Relação de Produtos Autorizados para os Estabelecimentos Brasileiros Exportarem por País**. Disponível em: <http://bi.agricultura.gov.br/reports/rwservlet?sigsif_cons&prod_aut_estab_bra_exp_pais.rdf&p_id_pais=&p_id_mercado_comum=&p_id_area=5&p_id_produto=&p_serial=1349412235¶mform=no>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PORTAL APÍCOLA. Ucrania gana terreno. 28 Dic de 2020. Publicado en: Internacional, Mercado/ Precio, Noticias Breves. Disponível em: <<http://api-cultura.com/ucrania-gana-terreno/>>. Acesso em: 01 de fev. 2021. SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Apicultura: uma oportunidade de negócio sustentável. Salvador, 2009. 52p.

AGROSTAT - SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA. **Agrostat**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 03 de fev. 2022.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **National honey report**. Jan. 2022. Disponível em: <www.marketnews.usda.gov/mnp/fv-home>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>